

2019



Relatório Mensal de Investimentos

Fundos Financeiro e Previdenciário

AGOSTO



Diretoria de Investimentos

Aloisio Villeth Lemos
Diretor de Investimentos

Gerência de Operações e Planejamento

Kelli Manhães Pessanha
Gerência de Operações e Planejamento

Rodrigo Santos Martins
Coordenadoria de Operações Financeiras

Bruno Luís Lacerda dos Santos
Coordenadoria de Planejamento e Orçamento

Equipe Técnica:

Alisson José Ramos Batista
Angela Maria Monteiro Pandolfo
Eduardo Alfradique de Oliveira
Flávio Carramanhos Werneck
Michelle Caldas Bouhid
Nícolás Ribeiro da Costa Cardoso
Pedro Daflon Fraiz

Fundo Único de Previdência do Estado do Rio de Janeiro – RIOPREVIDÊNCIA

Rua da Quitanda nº 106

20091-005 – Centro – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2332-5151

Home page: www.rioprevidencia.rj.gov.br



Conjuntura Econômica



1) Mundo

a) Estados Unidos da América

a.1) Atividade: o Índice de Gerente de Compras (PMI) Composto dos Estados Unidos, da IHS Markit, registrou uma queda no mês de agosto de 2019, caindo de 52,6 pontos para 50,9; o PMI norte-americano da manufatura, entretanto, caiu para 49,9 pontos, o menor dado em 119 semanas. A economia norte-americana, desta forma, segue em processo de desaceleração – o PMI composto aponta para um ritmo de crescimento anualizado, no terceiro trimestre, em 1,5%

O Índice de Atividade Industrial dos Estados Unidos, do ISM, caiu no mês de agosto em 2,1%, entrando em território negativo de contração (49,1%). Os principais fatores que influenciaram esta queda significativa foram a queda em novos pedidos (-3,6%), bem como a queda no Indicador de Emprego (-4,3%).

a.2) FED/FOMC: o presidente do órgão, Jerome Powell, afirmou, em seminário realizado em Jackson Hole, que a autoridade monetária irá agir conforme apropriado para sustentar a expansão da economia norte-americana, o que foi visto pelos analistas de mercado como um discurso dovish (expansão monetária). Powell não citou o termo “ajuste de meio de ciclo” para se referir ao corte de 25 pontos base dos Fed Funds na reunião de 31 de julho.

a.3) Guerra Comercial: Os Estados Unidos anunciaram a prorrogação, por noventa dias, da licença para a Huawei comprar suprimentos de empresas norte-americanas, após suspensão por motivos formais de ser uma empresa que negocia com países que ameaçam a segurança nacional. A prorrogação ocorre em um momento em que as partes voltam ao diálogo

A China impôs tarifas adicionais, que variam entre 5% a 10%, sobre um montante que alcança US\$ 75 bilhões de produtos norte-americanos importados pela potência asiática, numa lista de bens que inclui petróleo, soja e produtos do setor automotivo. Trump, por sua vez, retaliou esse movimento chinês, anunciando o aumento do percentual das tarifas norte-americanas – as que estavam fixadas em 10% aumentaram para 15%; as de 25%, para 30%.

Os Estados Unidos e a China irão retomar as negociações relativas ao acordo comercial, paradas desde julho, após meses de escaladas tarifárias, ameaças de guerra cambial e retóricas agressivas de lado a lado. As conversas devem ocorrer entre o final do mês de setembro e o início do próximo mês, em Washington.

b) China

b.1) Atividade: o Índice de Gerente de Compras (PMI) do setor manufatureiro da China aumentou levemente no mês de agosto (0,5 pontos), saindo do terreno negativo e ultrapassando os 50 pontos – o Índice registrou 50,4 pontos no mês. As firmas do país asiático registraram o mais rápido aumento na produção em cinco meses, após dois meses de deterioração na situação. O dado negativo é a queda nos pedidos de exportação, que continuam em território negativo devido a trade war pela qual o país atravessa.

As exportações do país caíram 1% em agosto, se comparadas com o mesmo mês do ano anterior; as importações, porém, tiveram uma performance pior no mês, caindo 5,6% na comparação anual. A desvalorização cambial promovida pela potência chinesa não foi capaz, assim, de sustentar os níveis de comércio.

O desempenho comercial ruim não afetou a inflação no país - o Índice de Preços ao Consumidor, na China, cresceu 2,8% ao ano no mês de agosto, em linha com o esperado pelos analistas de mercado; aqui, se destaca o aumento dos preços do grupo de Alimentos, com um aumento de 10% derivado do enorme aumento do custo dos derivados de porco (46,7%), devido à epidemia da febre suína africana.

b.2) Política Monetária: o país asiático, após ver a sua produção industrial decepcionar no mês de julho, anunciou uma reforma em sua política monetária – o Banco do Povo da China (PBoC) passará a anunciar uma taxa básica a ser praticada pelos próximos trinta dias, que corresponderá à média dos juros cobrados por dezoito bancos do país, excluindo as cotações mais alta e mais baixa – como alguns bancos chineses operam com juros mais baixos do que os estipulados pelo BC, o mercado espera que a reforma signifique redução do juro praticado nas negociações.

c) Europa

c.1) Atividade: o Índice de Gerente de Compras (PMI) Composto da Alemanha, da IHS Markit, registrou uma alta moderada de 0,5 pontos em agosto, registrando 51,4 pontos – porém, é uma das performances mais baixas dos últimos seis anos. A alta foi sustentada pela atividade no setor de serviços, que registrou o indicador de 54,4 pontos; porém, o PMI da Manufatura foi de 43,6 pontos, bem abaixo da marca de 50,0 (terreno da neutralidade)

O ministro de Finanças da Alemanha, Olaf Scholz, afirmou que o governo de seu país se prepara para anunciar um pacote de estímulos à economia de aproximadamente US\$ 50 bilhões, após um crescimento de -0,1% no segundo trimestre de 2019.

c.2) Inflação: a inflação da Zona do Euro, em julho de 2019, caiu para 1,0%, em termos anualizados, após registrar 1,4% no mês anterior. A taxa, assim, está bem distante da meta estabelecida

pelo Banco Central Europeu, que gira em torno de 2,0% ao ano. Em julho de 2018, o dado foi de 2,2%, o que demonstra a tendência de uma inflação extremamente bem-comportada em 2019. O setor que mais contribuiu para a inflação, neste mês, foi o setor de serviços (+0,53%). A taxa registrada mais baixa foi em Portugal, que registrou uma deflação de 0,7%.

c.3) *BCE*: o Banco Central Europeu (BCE) anunciou o corte da taxa de juros de depósito em 10 pontos base, trazendo para patamares ainda mais negativos (de -0,4% para -0,5%), além de estabelecer o reinício do programa de compra de ativos (Quantitative Easing - QE), por meio de uma compra mensal de €20 bilhões de títulos, a se iniciar no mês de novembro.

c.4) *Brexit*: o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, solicitou uma suspensão temporária do Parlamento britânico durante o mês de setembro, o que foi aceito pela Rainha Elizabeth II; a medida, considerada por alguns analistas políticos como uma afronta ao processo democrático, pode ser compreendido como uma tentativa de aprovação do “hard Brexit” sem que os parlamentares do país possam se manifestar.

2) Brasil

a) *Atividade*: O Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre de 2019, em nosso país, cresceu 0,4% frente ao trimestre anterior, um resultado superior ao esperado pelo mercado – as análises variavam de um intervalo de -0,2% a 0,2%. A maior alta neste trimestre foi na Indústria, com 0,7% de crescimento – o dado se deve à expansão de 2,0% nas Indústrias de Transformação e de 1,9% na Construção, dois setores fundamentais para uma retomada sustentada de nosso crescimento econômico.

A agropecuária, principal motor da economia nacional nos últimos anos, decepcionou neste trimestre, com uma queda de 0,4% - a performance negativa é explicada pela queda na safra de soja, que representa mais da metade da safra de grãos do país. O setor externo também contribuiu negativamente para o crescimento no segundo trimestre; as Exportações de bens e serviços caíram 1,6%, enquanto as Importações aumentaram em 1,0%.

A produção industrial do Brasil caiu 0,3% no mês de julho, se comparado com o mês anterior, o terceiro resultado negativo consecutivo; a queda em relação ao mesmo período do ano anterior é ainda mais significativa, de 2,5%. O acumulado em 2019 está em -1,7%, o que demonstra que, apesar da indústria ter puxado o crescimento brasileiro no segundo trimestre, o ano não é de bons ventos para o setor.

O Brasil criou, no mês de julho de 2019, saldo positivo de 43.820 postos de trabalho, com uma variação de 0,11% em relação ao estoque do mês anterior. No mês, o saldo positivo ocorreu nos setores

da Construção Civil (+18.721 postos), Serviços (+8.948 postos) e Indústria da Transformação (+5.391 postos); desta forma, o setor da Construção Civil foi destaque, principalmente na Construção de Rodovias e Ferrovias (+3.542 postos), na Construção de Edifícios (+3.230 postos) e Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica e para Telecomunicações (+3.182 postos). No acumulado do ano, foram criados +461.411 postos – uma recuperação positiva, porém ainda bastante insuficiente dada a anemia do mercado de trabalho.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) de agosto, da FGV, subiu 5,8 pontos no mês, registrando 114,2 pontos. O componente de Mídia, com maior peso, subiu 9,4 pontos, para 114,4 pontos, enquanto o componente de Expectativa registrou queda de 10,7 pontos, para 107,9 pontos. O cenário, desta forma, apresenta-se da mesma forma que no início do ano, quando as expectativas melhoraram, mas as condições conjunturais eram muito ruins.

b) Inflação: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de agosto registrou uma alta de 0,11%, uma queda em relação ao mês anterior, quando se observou uma alta de 0,19%. A variação acumulada no ano está em 2,54% e, nos últimos meses, em 3,43%. Houve a divulgação também do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, que ficou em 0,12% no mês - aqui, o acumulado do ano está em 2,68%. A inflação, desta forma, continua abaixo da meta com o alto nível de ociosidade dos fatores de produção e sem a presença de choques significativos.

A principal variação negativa do IPCA veio do grupo Alimentação e Bebidas (-0,35%), que contribuiu com -0,09 p.p. para o Índice, com destaque para o tomate (-24,49%), a batata inglesa (-9,11%) e as hortaliças e verduras (-6,53%). O segundo grupo que mais contribuiu negativamente (-0,07 p.p.) foi o de Transportes, com uma queda de 0,39% - as passagens aéreas caíram 15,66% no mês, após dois meses consecutivos de alta.

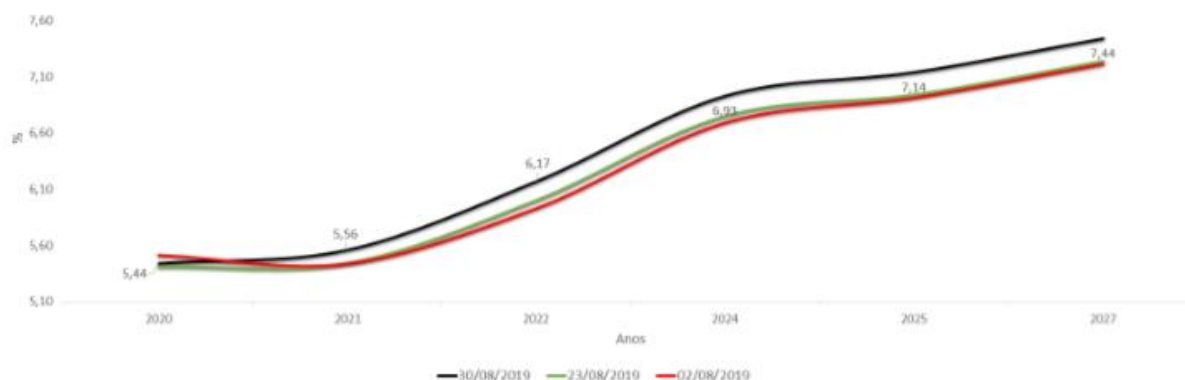
c) Política Monetária: O Banco Central possui incentivos para promover cortes adicionais na taxa de juros básica da economia, a taxa Selic. A normalização da taxa de juros das principais economias mundiais, com taxas em patamares extremamente baixos, aliada ao anêmico crescimento econômico nacional, faz com que o mercado aposte em uma posição enérgica na próxima reunião do Copom, que será realizada nos dias 17 e 18 de setembro.

d) Reformas: O governo do presidente Jair Bolsonaro deverá encaminhar, nos próximos dias, sua proposta de Reforma Tributária; pelo que já foi comentado pelos agentes políticos, esta envolverá a proposição de um Imposto sobre Transações Financeiras, uma espécie de nova versão da antiga CPMF. A União necessita modernizar sua arrecadação fiscal, bem como encontrar novas fontes de receita para que possamos dar conta dos sucessivos déficits orçamentários acumulados nos últimos anos.

3) Análise de Investimentos

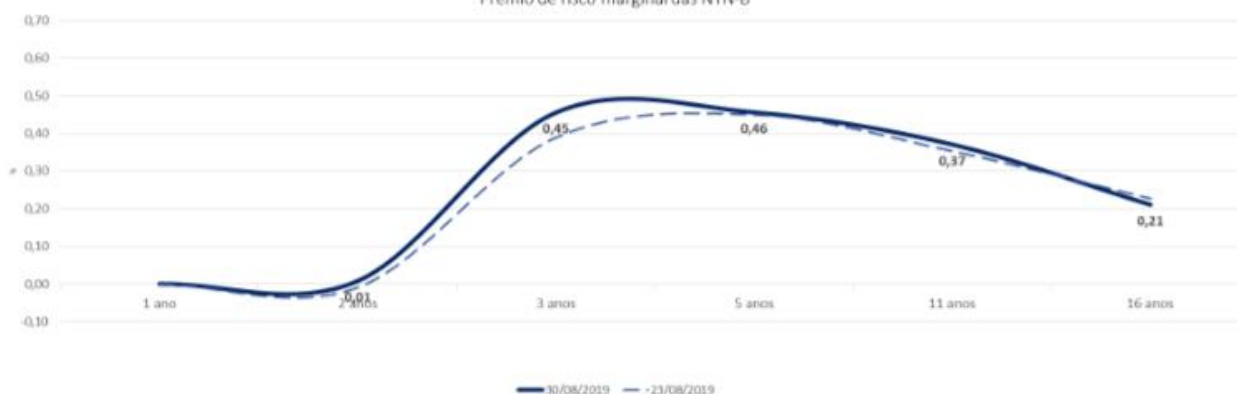
JUROS

Curva de Juros entre 02/08/2019 e 30/08/2019



	DI 2020	DI 2021	DI 2022	DI 2024	DI 2025	DI 2027	DI 2029
Hoje	5,44	5,56	6,17	6,93	7,14	7,44	7,67
	-0,73%	-1,42%	-1,44%	-1,42%	-1,24%	-1,29%	-0,80%
Dia anterior	-0,45%	-0,88%	-1,11%	-0,99%	-0,82%	-0,66%	-0,64%
Em 5 dias	0,55%	2,21%	2,83%	2,67%	2,88%	2,78%	2,82%
No mês	-2,68%	1,46%	4,40%	3,90%	3,78%	3,48%	3,09%
Em 3 meses	-15,53%	-20,91%	-19,97%	-18,18%	-17,74%	-17,15%	-15,99%

Prêmio de risco marginal das NTN-B



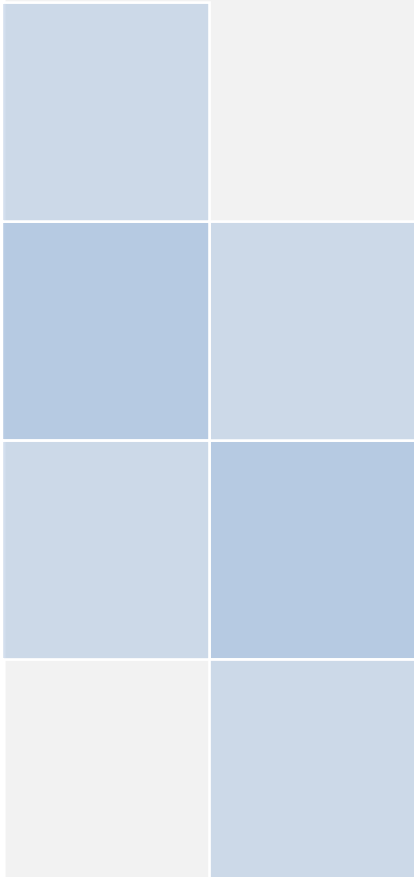
A Coordenadoria de Operações Financeiras, após análise de Cenário Econômico, manifesta-se da seguinte forma:

Há abertura de prêmio de risco diante da continuidade de posicionamento do mercado para a queda da taxa de juros SELIC, conforme as estimativas publicadas no Boletim Focus e o comportamento dos Contratos Futuros de DI para 2020 e 2021.

O comportamento extremamente bem-comportado da inflação, aliado ao alto nível de ociosidade dos fatores de produção domésticos e ao aumento do hiato do produto, provocou o ajuste no grau de estímulo monetário na reunião de 31 de julho de 2019, em que houve o corte de 50 pontos base na SELIC.

Assim, a aprovação da PEC da Reforma da Previdência, em segundo turno, na Câmara dos Deputados (em 07.08.2019), com alta potência fiscal, indica que o BC deverá, na reunião do mês de setembro, dar prosseguimento ao processo de relaxamento monetário.

Desta forma, entendemos ser prudente a alocação de novos recursos da Carteira em IDKA 2, visando promover o aumento da rentabilidade de nossos investimentos.



Fundo Financeiro



ALOCAÇÃO DOS RECURSOS Fundos de Investimentos

Em R\$ milhões		Fundo Financeiro				
Fundo de Investimento	CNPJ	Saldo em 30/08/2019	Rent.	Rent.	Rent.	Taxa
			Mês	Ano	12 meses	Adm.
			%	%	%	% a.a.
BB Referenciado	11.046.645/0001-81	590,10	0,49%	4,11%	6,17%	0,10
Santander FIC REF DI	02.224.354/0001-45	453,65	0,50%	4,18%	6,28%	0,20
Bradesco - Premium DI	03.399.411/0001-90	406,38	0,50%	4,14%	6,21%	0,20
Caixa - FI Brasil TP RF LP	05.164.356/0001-84	73,84	0,49%	4,15%	6,20%	0,20
Itaú Institucional	00.832.435/0001-00	58,05	0,49%	4,10%	6,15%	0,18
Itaú Soberano	06.175.696/0001-73	35,44	0,49%	4,08%	6,13%	0,15
Bradesco - Federal Extra	03.256.793/0001-00	4,23	0,49%	4,06%	6,10%	0,15
Caixa - FI Brasil DI	03.737.206/0001-97	0,80	0,49%	4,09%	6,12%	0,20
BB Institucional	02.296.928/0001-90	0,22	0,49%	4,16%	6,53%	0,20
Santander Corporate	03.069.104/0001-40	0,18	0,49%	4,16%	6,25%	0,20
Bradesco RF REF DI LP	00.975.480/0001-06	0,01	0,49%	4,04%	6,08%	0,15
BTG Master Cash	09.215.250/0001-13	0,00	0,49%	4,05%	6,09%	0,20
Total		1.622,90				

COMPOSIÇÃO DAS APLICAÇÕES POR BENCHMARK

Fundos	Participação	R\$ (milhões)
DI	100,00%	1.622,90
IMA Geral	0,00%	-
IMA B	0,00%	-
IMA B 5	0,00%	-
IMA B 5+	0,00%	-
IRFM1	0,00%	-
IRFM	0,00%	-
IDKA 2 IPCA	0,00%	-
IDKA 2 Pré	0,00%	-
TOTAL	100,00%	1.622,90

DISTRIBUIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Instituição	Participação	R\$ (milhões)
Bradesco	25,30%	410,62
Caixa	4,60%	74,64
BB	36,37%	590,32
Itaú	5,76%	93,49
BTG	0,00%	0,00
Santander	27,96%	453,83
TOTAL	100,00%	1.622,90

COMITÊ DE INVESTIMENTO – AGOSTO/2019

Conforme a Ata da Reunião do Comitê de Investimento do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência, realizado no dia 13 de agosto de 2019, na Sede Administrativa, à Rua da Quitanda nº 106 – Centro - Rio de Janeiro, foi aprovada a seguinte proposta para o período que compreende de 14/08 a 12/09 de 2019:

Fundo Financeiro:

Com a perspectiva de utilização quase total das reservas financeiras no curto prazo, recomendamos a manutenção da estratégia de aplicações em fundos com elevada liquidez, baixa volatilidade e máxima rentabilidade observando as diretrizes do PAI e da Resolução CMN 3.922/2010 e alterações posteriores.



Fundo Previdenciário



ALOCAÇÃO DOS RECURSOS Fundos de Investimentos

Em R\$ milhões		Fundo Previdenciário				
Fundo de Investimento	CNPJ	Saldo em	Rent.	Rent.	Rent.	Taxa
		30/08/2019	Mês	Ano	12 meses	Adm.
			%	%	%	% a.a.
Itaú Inflação 5	09.093.819/0001-15	226,18	0,04%	8,18%	14,06%	0,18
Caixa Brasil 2024 IV	20.139.595/0001-78	162,84	0,03%	11,74%	20,58%	0,20
Santander FIC IMA B	14.504.578/0001-90	104,54	-0,43%	15,97%	27,21%	0,20
Santander FIC FI	02.224.354/0001-45	97,35	0,50%	4,18%	6,28%	0,20
Santander FIC IMA B-5	13.455.117/0001-01	90,04	0,03%	8,22%	14,20%	0,20
Bradesco IDKA	24.022.566/0001-82	76,89	0,20%	8,03%	15,74%	0,20
Caixa IDKA IPCA 2	14.386.926/0001-71	68,07	0,10%	7,06%	11,98%	0,20
Itaú Instucional DI	00.832.435/0001-00	64,49	0,49%	4,10%	6,15%	0,18
BB Prev TP RF IPCA I	19.303.793/0001-46	63,21	0,06%	9,43%	17,11%	0,15
Caixa Brasil 2030 III	20.139.534/0001-00	61,45	0,13%	17,55%	30,05%	0,20
BB IDKA 2	13.322.205/0001-35	51,97	0,05%	6,86%	11,84%	0,20
BB Prev TP RF IPCA	15.486.093/0001-83	45,10	-0,06%	10,37%	18,66%	0,15
Caixa IMAB TP RF	10.740.658/0001-93	37,50	-0,42%	16,06%	27,30%	0,20
Caixa Brasil 2020 IV	21.919.953/0001-28	36,52	0,23%	5,37%	9,61%	0,20
BB IMAB 5	03.543.447/0001-03	33,44	0,03%	8,23%	14,19%	0,20
Caixa Brasil 2024 VI	22.791.074/0001-26	32,62	0,03%	11,76%	20,58%	0,20
BB IRF-M	07.111.384/0001-69	28,12	0,24%	8,26%	16,43%	0,20
BB Prev TP RF IPCA XI	24.117.278/0001-01	27,95	0,05%	9,38%	17,02%	0,20
Caixa Brasil TP RF LP	05.164.356/0001-84	26,43	0,49%	4,15%	6,20%	0,20
Bradesco - Premium DI	03.399.411/0001-90	24,85	0,50%	4,14%	6,21%	0,20
BB Ref DI TP	11.046.645/0001-81	21,64	0,49%	4,11%	6,17%	0,10
BB PREV IMAB TP	07.442.078/0001-05	20,48	-0,42%	16,02%	27,17%	0,20
BB Prev TP RF IPCA X	20.734.931/0001-20	19,62	0,09%	9,16%	16,27%	0,20
Caixa Brasil 2020 III	20.139.342/0001-02	19,47	0,23%	5,36%	9,59%	0,20
Bradesco IMAB 5	20.216.216/0001-04	13,83	0,01%	8,23%	14,32%	0,20
BB Prev TP RF IPCA VI	19.523.306/0001-50	7,21	0,05%	10,17%	18,20%	0,20
BB Perfil	13.077.418/0001-49	6,94	0,49%	4,08%	6,16%	0,20
Caixa - FI Brasil DI	03.737.206/0001-97	3,28	0,49%	4,09%	6,12%	0,20
BB Aloc Ativa	25.078.994/0001-90	0,43	0,08%	9,42%	16,13%	0,30
Safra Executive 2	10.787.647/0001-69	0,09	0,51%	4,47%	7,77%	0,50
Itaú Aloc Dinâmica	21.838.150/0001-49	0,02	0,32%	9,73%	13,26%	0,40
Total		1472,56				

COMPOSIÇÃO DAS APLICAÇÕES POR BENCHMARK

Fundos	Participação	R\$ (milhões)
DI	16,64%	244,98
IMA Geral	0,03%	0,45
IMA B	11,04%	162,53
IMA B 5	39,56%	582,57
IMA B 5+	17,45%	256,90
IRFM1	0,01%	0,09
IRFM	1,91%	28,12
IDKA 2 IPCA	8,15%	120,04
IDKA 2 Pré	5,22%	76,89
TOTAL	100,00%	1.472,56

DISTRIBUIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Instuição	Participação	R\$ (milhões)
Bradesco	7,85%	115,57
Caixa	30,43%	448,17
BB	22,15%	326,11
Itaú	19,74%	290,70
Safra	0,01%	0,09
Santander	19,82%	291,93
TOTAL	100,00%	1.472,56

COMITÊ DE INVESTIMENTO – AGOSTO 2019

Ao décimo terceiro dia do mês de agosto de dois mil e dezenove, às quinze horas, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro - Rioprevidência – na sua sede, à Rua da Quitanda número cento e seis, terceiro andar, Centro, Rio de Janeiro.

Presentes os senhores Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), Kelli Manhães Pessanha, Robson Leite de Albuquerque, Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso Alisson José Ramos Batista e Carlos Eduardo Sudré Ferreira, todos membros designados pelo Diretor de Investimentos.

A reunião transcorreu com a seguinte pauta: Item Um. Análise da proposta vigente durante o período de 16 de julho de 2019 a 13 de agosto de 2019. Item Dois. Fluxo de Caixa do Fundo Previdenciário. Item Três. Apresentação da Carteira de Investimentos Consolidada. Item Quatro. Panorama Econômico. Item Cinco. Proposta Mensal de Investimentos (período entre 14 de agosto a 12 de setembro).

Diante da ausência dos demais membros votantes do Comitê (respectivos representantes da Secretária de Estado de Fazenda e da Secretaria de Planejamento e Gestão, atualmente pertencente à Casa Civil), estava presente apenas, como membro votante, o Sr. Aloisio Villeth Lemos, Diretor de Investimentos do Rioprevidência.

O diretor declarou a impossibilidade de realizar a deliberação, tomando por base o Parecer/RIOPREV/CCN nº 118/2019 – TSFC, que, em seu item 3. Conclusão, dispõe que “tendo em vista a ausência de previsão legal para o voto de um único membro, bem como a necessidade de submissão da Administração à legalidade, conclui-se, s.m.j., pela impossibilidade de decisão monocrática no âmbito do Comitê de Investimentos”. Sendo assim, foram mantidos os critérios de alocação de recursos definidos na última deliberação do comitê em que houve quórum entre os membros votantes.

Não havendo mais nada a tratar, o senhor Aloisio Villeth Lemos, em comum acordo com o corpo técnico da Gerência de Operações e Planejamento, encerrou a reunião.